



FENACON em

# SERVIÇOS

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

## Prontos para o debate

Lideranças do setor de serviços cobram, em ato público, sensibilidade do governo em relação às reivindicações das micros e pequenas empresas. Mobilização começa, em São Paulo, contra vetos a artigos da Minirreforma Tributária



Terceiro Setor cresce e demanda serviços de profissionais especializados

# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-6942  
[castagnasergio@aol.com](mailto:castagnasergio@aol.com)

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692  
[sesconal@matrix.com.br](mailto:sesconal@matrix.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-al](http://www.fenacon.org.br/sescon-al)

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluisio Pires de Oliveira  
R. Professor Tostes, 1282, Altos  
68906-480 - Macapá/AP  
Telefax: (96) 222-0434  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336  
[sesconam@uol.com.br](mailto:sesconam@uol.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-am](http://www.fenacon.org.br/sescon-am)

## SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
R. Osvaldo Cruz, 341 - Centro  
86800-720 - Apucarana/PR  
Telefax: (43) 422-3913  
[aprogramacao@uol.com.br](mailto:aprogramacao@uol.com.br)

## SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573  
12º andar, salas 1205/1206  
Candeal de Brotas  
40289-900 - Salvador/BA  
Tel.: (71) 452-4082  
Fax: (71) 452-9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)  
[www.sescon-ba.com.br](http://www.sescon-ba.com.br)

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar  
salas 1009/1010  
89010-901 - Blumenau/SC  
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425  
Fax: (54) 222-7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,  
Edson Queiróz  
60811-341 - Fortaleza/CE

Tel.: (85) 273-4341  
Fax: (85) 273-2255  
[sesconce@baydenet.com.br](mailto:sesconce@baydenet.com.br)  
[www.sescon-ce.com.br](http://www.sescon-ce.com.br)

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -  
loja 64, Asa Sul - Entrada W2  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269  
Fax: (61) 226-1248  
[sescondf@sescondf.org.br](mailto:sescondf@sescondf.org.br)  
[www.sescondf.org.br](http://www.sescondf.org.br)

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim  
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel.: (27) 3223-4936 / Fax: (27) 3222-7589  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)

## SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia/GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-go](http://www.fenacon.org.br/sescon-go)

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz  
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro  
88010-903 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222-1409  
[sescon@floripa.com.br](mailto:sescon@floripa.com.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina/PR  
Telefax: (43) 3329-3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlida.org.br](http://www.sesconlida.org.br)

## SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís/MA  
Telefax: (98) 236-6971  
[sescon\\_ma@uol.com.br](mailto:sescon_ma@uol.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos  
R. São Benedito, 851 - 1º andar -  
Jardim Monumento  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-mt](http://www.fenacon.org.br/sescon-mt)

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli  
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Centro  
79071-030 - Campo Grande/MS

Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489  
[sesconms@terra.com.br](mailto:sesconms@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-ms](http://www.fenacon.org.br/sescon-ms)

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar  
30130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax: (31) 3273-7353  
[sescon@sescon-mg.com.br](mailto:sescon@sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pa](http://www.fenacon.org.br/sescon-pa)

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 -  
3º andar - Centro  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Tel.: (83) 222-9106  
Fax: (83) 222-9106  
[sesconpb@jrcontag.jp.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jp.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pb](http://www.fenacon.org.br/sescon-pb)

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobom  
R. Marechal Deodoro, 500 -  
11º andar - Centro  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax: (41) 222-8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)

## SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,  
Boa Viagem  
51111-030 - Recife/PE  
Tel.: (81) 3327-4321  
Telefax: (81) 3327-6324  
[sesconpe@vvision.com.br](mailto:sesconpe@vvision.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pe](http://www.fenacon.org.br/sescon-pe)

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra  
64001-510 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar  
84010-160 - Ponta Grossa/PR  
Tel.: (42) 222-1096 / Fax: (42) 220-7241  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 -  
Centro  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2233-8868  
Telefax: (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-rj](http://www.fenacon.org.br/sescon-rj)

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 201-0708  
[sescon.rn@uol.com.br](mailto:sescon.rn@uol.com.br)

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168 - São João  
90240-480 - Porto Alegre/RS  
Tel.: (51) 3343-2090  
Fax: (51) 3343-2806  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo  
69301-030 - Boa Vista/RR  
Telefax: (95) 623-0724  
[fatima@technet.com.br](mailto:fatima@technet.com.br)

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -  
salas 306/308  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro  
Av. Tiradentes, 960 - Luz  
01102-000 - São Paulo/SP  
Telefax: (11) 3328-4900  
Fax: (11) 3328-4940  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax: (79) 214-0722  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.sescon-se.org.br](http://www.sescon-se.org.br)

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro  
27330-420 - Barra Mansa/RJ  
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)

## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
Quadra 103 Norte - conjunto 2 - lote 10 -  
Centro  
77013-020 - Palmas/TO  
Tel.: (63) 215-1596 / Fax: (63) 215-5090  
[audicon.to@terra.com.br](mailto:audicon.to@terra.com.br)

**Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico.  
Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**



**FENACON**

R. Augusta, 1939, - Cjs 42 e 43  
CEP 01413 - 000 - São Paulo - SP  
Telefax: (11) 3063-0937/ 3082-2218/ 3088-5774  
E-mail: [fenacon@fenacon.org.br](mailto:fenacon@fenacon.org.br)  
Home page: <http://www.fenacon.org.br>

### Subsede

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, Sala 920  
CEP 70711 - 950 - Brasília - DF  
Tel.: (61) 327-0002  
Telefax: (61) 327-0042  
E-mail: [fenacondf@fenacon.org.br](mailto:fenacondf@fenacon.org.br)

Diretoria da Fenacon 2001/2003

#### Presidente

Pedro Coelho Neto

#### Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

#### Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

#### Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

#### Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

#### Diretor Financeiro

Horizon Donizett Faria de Almeida

#### Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

#### Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

#### Diretor de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

#### Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

#### Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

#### Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

#### Conselho Fiscal

##### Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

##### Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

#### Representação na CNC

##### Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

##### Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

### Secretaria de redação ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS  
R. Augusta, 1939, - Cjs 42 e 43  
CEP 01413 - 000 - São Paulo - SP  
Telefax: (11) 3063-0937/  
3082-2218/ 3088-5774  
E-mail: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)

FENACON em

Ano VIII - Edição 86

# SERVIÇOS

Fevereiro de 2003



## índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. Será que vamos assistir a uma reprise?	
■ tributação .....	06
. Dois pesos, duas medidas	
. Abertos ao diálogo	
. 'Manifesto de São Paulo contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira'	
■ publicado & registrado .....	11
. Reforma Tributária	
. O Refis e a MP 66	
■ opinião .....	12
. Desistir do sonho ou assumir a luta? Escolha!	
■ terceiro setor .....	14
. Terceiro Setor cresce e demanda participação dos contabilistas	
■ tecnologia da informação .....	16
. Conecte-se à web em viagens pelo Brasil e pelo mundo com o seu laptop	
■ rápidas .....	18
. UFPR certifica novos consultores contábil-financeiros	
. Visita ao CFC	
. Estatuto padronizado	
■ eventos.....	18
. Inscrições para a 10ª Conescap	
■ livros .....	19
. Eleições sindicais - Manual com roteiro prático	
■ memória.....	19
. Morre ex-presidente do Sescon/SP	
■ regionais .....	20
. Mais de meio século de trabalho voltado para as empresas de serviços	
. Sescon/AM prepara grandes projetos para 2003	
. Benefícios para as empresas contábeis do RN	

## expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

**Auditoria de Circulação:** Villas Rodil Auditores Independentes

**Impressão:** Margraf Editora e Indústria Gráfica

**Editor Responsável:** André Luiz de Andrade

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo A. Ventura

#### Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

**Tragem:** 50 mil exemplares

### Recompensa I

Gostei muito da matéria de capa 'Esforço que recompensa' (RFS 84), pois esta consciência no meio empresarial é indispensável para alcançarmos uma sociedade mais digna, visto que o Centro Educacional Pedreira, que serviu de modelo para a reportagem, não recebe recursos do Funcad. Gostaria de saber como podemos colaborar com esta iniciativa, pela qual - como diz a matéria - "as crianças e adolescentes do bairro podem sonhar por um futuro melhor".

**Marcelo Cerilo Alves**  
Administrador de empresas  
São Paulo - SP  
fiorebrindes@aol.com

*Da redação: o Centro Educacional Pedreira pode ser contactado através do e-mail [correio@pedreira-centro.org.br](mailto:correio@pedreira-centro.org.br) ou [cep.osuc@zaz.com](mailto:cep.osuc@zaz.com). O site, em fase de construção, mas já no ar, é o: [www.pedreira-centro.org.br](http://www.pedreira-centro.org.br).*

### Recompensa II

Caro editor, gostaríamos de expor os nossos sinceros agradecimentos pela publicação da matéria sobre a nossa escola, na edição de número 84. Agradecemos especialmente ao jornalista pela preocupação com a temática do futuro do jovem brasileiro e esperamos que, juntos, possamos contribuir, cada dia mais, para mudar a história deste país. Desejamos sucesso para toda a equipe da Revista Fenacon.

**Alvaro A. de Oliveira Bento**  
Diretor do Centro Educacional Pedreira  
[secretaria@pedreira-centro.org.br](mailto:secretaria@pedreira-centro.org.br)

*Caro Sr. Alvaro, obrigado pelas palavras. Também esperamos que a matéria possa contribuir para que mais pessoas se envolvam e contribuam com trabalhos tão importantes para as crianças e adolescentes do país, como o desenvolvido na escola Pedreira.*

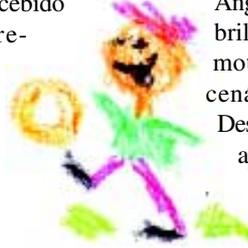
**André Luiz de Andrade**  
Editor da Revista Fenacon em Serviços



### Recompensa III

Como professor da Pedreira fiquei muito satisfeito com o apoio recebido da Fenacon, através da reportagem sobre os incentivos fiscais, publicada no número de dezembro de 2002, onde a Pedreira é apresentada a todos os leitores da revista.

**Prof. Luiz R. Barros Santos**  
[lbsantos@usp.br](mailto:lbsantos@usp.br)



### Recompensa IV

Parabéns pela excelente reportagem sobre o Centro Educacional Pedreira editada na Revista da Fenacon. Iniciativas como essa precisam ser divulgadas para que as pessoas sintam que nem tudo está perdido no mundo de hoje.

**Victor Peres**  
[vperes@mapfre.com.br](mailto:vperes@mapfre.com.br)

### Recompensa V

Muito louvável a iniciativa da Fenacon referente à conscientização das doações ao FIA. Deveríamos estender esta luta e iniciativa à possibilidade de empresas e pessoas físicas deduzirem um percentual do IR, inclusive do Simples e do IRPJ lucro presumido, para doações a entidades não governamentais sem fins lucrativos, reconhecidas de utilidade pública federal e/ou portadoras do CEBAS - Certificado de

Entidade Beneficente de Assistência Social. Tal fato permitiria que os recursos chegassem com rapidez e eficiência a organizações que prestam relevante serviço à sociedade mais carente e cada vez mais abandonadas e esquecidas pelo poder público.

**Rolf Hartmann**  
Dúnamis Contabilidade e Auditoria S/C Ltda.  
[dunamis@dunamis.srv.br](mailto:dunamis@dunamis.srv.br)



### Motivação

Queremos parabenizar o arquiteto Paulo Angelim que, no ano de 2002, apresentou brilhantes artigos sobre entusiasmo e motivação, com grande destaque no cenário dos grandes motivadores.

Desejamos que estes textos sejam lidos e aproveitados para o crescimento pessoal de todos, dentro de uma empresa e fora dela também. Parabenizamos vocês da Fenacon pelo belo trabalho

no ano de 2002 e que 2003 seja ainda melhor.  
**Carlos Zenon Koch da Silva**  
Eza Contabilidade e Assessoria Ltda.  
São Sebastião do Caí - RS  
[eza@sinos.net](mailto:eza@sinos.net)

### Realidade

Aprecio com muito carinho o conteúdo da Revista Fenacon em Serviços. Gosto das reportagens, pois mostram o pensamento dos entrevistados, servem para esclarecimento de alguns itens pendentes de debates e legislação adequada e mostram ainda a realidade da classe contabilista. Desejo um bom trabalho, coroado de êxitos.

**Vilmar Rombaldi**  
Rombaldi Contabilidade  
Vera - MT  
[rombaldi@vera-net.psi.br](mailto:rombaldi@vera-net.psi.br)

### Netiqueta

Sou acadêmico e estagiário na área de publicidade. Li o artigo do colunista Nivaldo Cleto 'Etiqueta na web - a netiqueta' e achei bem válido. Parabéns e obrigado pelas dicas. Gostaria de ter este artigo em forma de arquivo em meu micro, para repassá-lo a amigos e familiares, para que tenhamos, cada vez mais, uma Internet 'interativa'.

**Diogo Felipe Mudryk**  
[mudryk\\_publicidade@yahoo.com](mailto:mudryk_publicidade@yahoo.com)

*Nivaldo Cleto: Prezado Diogo, obrigado pelas considerações. O artigo também está disponível permanentemente no Portal da Fenacon, no link 'Colunistas' ou 'Revista Fenacon'.*

**Endereço de e-mails para esta seção: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone.

Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



## Será que vamos assistir a uma reprise?

Pedro Coelho Neto

Estamos assistindo nestes primeiros dias do novo governo a uma série de pronunciamentos que estão nos deixando de ‘orelha em pé’, a ponto de nos perguntarmos - será que vamos assistir a uma insuportável reprise? Ainda não entendemos o filme que contou a história do Projeto de Lei n.º 6665, que gerou a indigitada Medida Provisória n.º 66, que foi maquinada pelo Projeto de Conversão n.º 31 e terminou por produzir a mutilada Lei n.º 10.637, no penúltimo dia do Governo FHC; e eis que se começa a desenhar outro drama, o qual, apesar de novo, parece seguir o mesmo roteiro.

Aos trancos e barrancos, as empresas que pagam o Imposto de Renda com base no Lucro Real, alcançadas pela Lei da não-cumulatividade do PIS/Pasep, estão procurando se adaptar à nova metodologia de cálculo da contribuição e, na maioria dos casos, sentindo o gosto amargo do aumento de tributos, além das dificuldades que acompanham esses remendos legislativos, costurados às escondidas. Como havíamos alertado, o novo método é mais complexo, burocratizado e de difícil acompa-

**“Eliminar a cumulatividade dos produtos exportados, deixando aqueles consumidos internamente inchados pela tributação em cascata, é algo difícil de explicar”**

nhamento pelo Fisco, permitindo a fácil manipulação de valores.

Enquanto se defende uma ampla Reforma Tributária, que simplifique e racionalize os mecanismos de arrecadação e amplie a base contributiva, somos obrigados a adotar métodos quase artesanais de levantamento de informações para resolver o problema da cumulatividade de uma minoria de empresas - as exportadoras. Eliminar a cumulatividade dos produtos exportados, deixando aqueles consumidos internamente inchados pela tributação em cascata, é algo difícil de explicar. Pois é isso que está acontecendo, uma vez que as empresas optantes pela tributação com base no Lucro

Presumido - são mais de 650 mil - não foram abrangidas pelo novo método de apuração.

Os comentários sobre a malsinada Lei n.º 10.637, que trata da não-cumulatividade do PIS/Pasep, decorrem do fato de o novo governo já estar soltando alguns balões de ensaio sobre a possível eliminação da cumulatividade da Cofins. A alíquota, que hoje é de 3%, se obedecida a mesma proporção, passaria para algo em torno de 7,6%, permitida a dedução das aquisições. Será o golpe de misericórdia em determinados segmentos das empresas de serviços - sabidamente as que mais utilizam mão de obra -, uma vez que não terão créditos para reduzir a exorbitante alíquota.

Mas, o disse-me-disse não fica por aí. Fala-se na possibilidade de continuidade da alíquota de 0,38% da CPMF, cuja redução para 0,08% foi acertada no governo anterior. Corrigir a Tabela do Imposto de Renda das Pessoas Físicas, nem pensar. Questionar a sangria desenfreada dos parques recursos retirados do contribuinte brasileiro, pelo pagamento de juros extorsivos, está fora de cogitação. E por aí vai.

Por essas e outras é que, num piscar de olhos, até parece que estamos acordando e caindo no mesmo pesadelo. Entretanto, queremos crer que todo aquele cenário, construído com os restos de esperança da sociedade brasileira, para uma história de amor com final feliz, será utilizado para a sua finalidade legítima. A projeção está apenas começando. Estamos naquele momento de dar os ‘créditos’. Por enquanto, são apenas as assombrações do filme anterior, ainda ecoando no espaço da transição, a nos apavorar. De qualquer modo, já que pagamos ingresso, fiquemos atentos!

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon  
pedrocoelho@fenacon.org.br

### mondo político



# Dois pesos, duas medidas

**Após a confirmação da influência exercida pela equipe de transição aos vetos em importantes artigos da MP 66 (Minirreforma Tributária), Fenacon, em conjunto com outras entidades, começa a se mobilizar para reverter o quadro no Congresso**

Por Márcio Sampaio de Castro

Não se pode perder receita! A frase que foi o mote do governo Fernando Henrique Cardoso parece pairar como um fantasma sobre Brasília. Ainda que não pronunciada explicitamente, ela aparece nas ações e comentários do novo governo, principalmente quando originadas pelos lados do Ministério da Fazenda. Esta, pelo menos, é a impressão que o ministro Antonio Palocci Filho vem passando nos primeiros dias do atual governo.

É de conhecimento geral que uma das principais plataformas de Luiz Inácio Lula da Silva como candidato foi a Reforma Tributária. Idéia que foi capaz de aglutinar em torno de sua candidatura diversos setores da sociedade. Esse apoio só foi possível porque, ao longo de oito anos, Fernando Henrique e equipe foram frustrando as expectativas neles depositadas, a partir do sucesso inicial do Plano Real, com sucessivas medidas que emperraram o andamento da reforma no Legislativo.

Mas, por que o ex-presidente em seu último dia de mandato vetaria artigos tão caros à sociedade como a ampliação do Simples e a extensão do Refis? Vingança? Capricho? Segundo versão do próprio ex-presidente, um pedido da equipe de transição. Motivo? Necessidade de manutenção da arrecadação para o próximo exercício. Algo em torno de R\$ 2,9 bilhões, que se perderiam caso não ocorressem os vetos.

O PT não disse nem que sim, nem que não. Mas a versão foi ‘confirmada’ muito

a contragosto pelo líder do partido na Câmara, Nelson Pellegrino. “Andei fazendo uma pesquisa e a equipe de transição foi consultada em relação a alguns dos vetos que foram feitos”, afirmou o deputado baiano.

## Mobilização

Todas estas ‘novidades’ deixaram alarmado o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto. “Este governo começa de forma lamentável e preocupante. Alguns destes sinais vêm de falas do ministro Antônio Palocci quanto à trans-

formação da CPMF de provisória para permanente e da manutenção da tabela do IRPF, ou seja, já está sinalizando que vai manter a ganância pela arrecadação. Lamentável, porque esperávamos ser ouvidos, mas parece que vai prevalecer a imposição”.

Levando em conta esta possibilidade, Pedro Coelho esteve, no dia 15 de janeiro, em Brasília, com o líder do PT na Câmara, que, na ocasião, afirmou estar completamente à margem do processo de veto dos artigos da MP 66, transformada em lei de número 10.637/02. Acompanharam o presidente da Fenacon, na audiência, o ex-deputado federal petista, Pedro Eugênio, o vice-presidente da federação (Regiões Centro-Oeste/Norte), Gutenberg Anchieta, e o diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho, Sauro Almeida. O objetivo foi debater a posição da bancada do PT com relação a derrubada dos vetos ao Projeto de Conversão 31 (MP 66).



Pedro Coelho Neto: sinais de continuísmo

Posteriormente, procurado pela RFS, Pellegrino contemporizou afirmando que já havia se encontrado com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, para tratar sobre as demandas dos prestadores de serviço. “O compromisso que posso assumir é o de abrir um canal de negociação com o governo”, enfatizou.

Mesmo com a promessa de Pellegrino, diversas entidades, entre elas a Fenacon, têm se mobilizado para derrubar o veto presidencial aos 26 artigos da chamada Minirreforma Tributária. No último dia 28 de janeiro, o Sescon/SP promoveu um ato de repúdio aos vetos com participação de congressistas, dirigentes sindicais e autoridades (ver matéria na página 8). Já no início de fevereiro, a intenção do presidente Pedro Coelho é a de se reunir com os presidentes e diretores dos diversos sindicatos filiados para traçar estratégias de pressão a serem implementadas a partir do reinício dos trabalhos legislativos, no dia 15.

Um reforço importante para a causa tem se revelado na figura do deputado federal Augusto Nardi (PPB/RS), coordenador da Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas. O deputado gaúcho se disse constrangido e perplexo pela atitude tomada pelo ex-presidente, “com a intervenção do Palocci”.



A equipe de transição, comandada por Antonio Palocci, teria influenciado os vetos

Nardi passou o mês de janeiro se reunindo com parlamentares e empresários em diversos Estados e promete uma mobilização em Brasília para o dia 26 de fevereiro. “Esta mobilização é importante porque, como está ocorrendo uma renovação significativa nos quadros da Câmara, muitos deputados não conhecem o teor da MP, dos vetos e de nossas reivindicações”, afirmou.

Foto: Valter Campanato (ABR)



Nelson Pellegrino: compromisso de abrir canal de negociação com o governo

## Reforma Tributária ou da Previdência?

A intenção é evitar que o que havia se transformado em uma grande vitória caia num buraco negro de esquecimento gerado por uma situação que aparentemente se instaurou em Brasília: a indefinição quanto às prioridades. Além das declarações de Palocci - como a idéia de fatar as mudanças da Reforma Tributária - contradizerem algumas promessas e acordos de campanha, o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, também vem freqüentando as manchetes dos jornais, trazendo a mensagem do governo de que a primeira reforma a ser conduzida seria a da sua pasta.

Foto: Victor Soares (ABR)



José Dirceu: demandas das prestadoras de serviços em pauta

Esta postura causou polêmica e uma certa confusão entre trabalhadores, empresários e políticos, a ponto de diversos governadores virem à público lembrar da importância e da prioridade que a reforma tributária deve ter, sob risco de falência absoluta de Estados e municípios, caso persista o modelo atual de divisão do bolo tributário. “Esta reforma só sairá quando todos, mu-

nicipios, Estados e Federação abrirem mão de seus interesses”, antecipou o deputado Nardi.

## Princípio de Incêndio

Atento ao princípio de descontentamento que ameaçou acabar com a lua de mel com aliados e opositores e com sensibilidade política de causar inveja a seus adversários, o presidente Lula imediatamente tomou duas medidas: pediu a seus ministros que falassem menos e convocou reunião com os 27 governadores para o mês de fevereiro, a fim de discutir os rumos da reforma, que passam invariavelmente pelos tributos estaduais e municipais. A intenção é botar ordem na casa e reafirmar seus compromissos eleitorais.

## O mercado ainda dita as regras

De qualquer maneira, mesmo levando-se em consideração as necessidades de caixa, os primeiros passos do novo governo conseguiram gerar duas situações. Por um lado, uma certa desconfiança de continuidade em relação ao governo que durante oito anos promoveu aquilo que chegou a ser

classificado por alguns como ‘Carnaval Tributário’. Adoção de medidas que prometiam mudanças mas só fizeram onerar mais os contribuintes. Por outro, fica a



Foto: Eliza Fiuza (ABR)

Ricardo Berzoini: Reforma da Previdência toma a frente

impressão de que começam a surgir dois PT's - um que se compromete no Congresso com as mudanças e outro que surpreende o primeiro ao implementar medidas que remetem aos ‘modelos econômicos’ de Pedro Malan.

Uma boa maneira de se avaliar qual caminho será seguido pelo Planalto é a condução a ser imposta para a questão que envolve os vetos aos artigos da MP 66. Ao honrar os compromissos assumidos antes da posse, estarão indicando que o caminho é realmente de mudança. Contudo, se a opção for pela obstrução dos movimentos de derrubada dos vetos, ficará claro que o fantasma que paira sobre Brasília passará os próximos quatro anos murmurando: “Não se pode perder receita!”

# Abertos ao diálogo

Setor de serviços quer debater propostas com Governo e promete mobilização contra vetos à MP 66

Lideranças do setor de serviços, empresários e parlamentares estiveram reunidos, no dia 28 de janeiro, em São Paulo, para debater os vetos do então presidente FHC, à Lei n.º 10.637/2002. O foco principal das discussões do 'Ato público contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira' foi a anulação dos artigos relativos à reabertura do prazo de adesão ao Refis e a ampliação do Simples para diversos segmentos econômicos, incluindo o das empresas contábeis. O evento foi coordenado pelo Sescon/SP, com o apoio da Fenacon.



Pedro Eugênio: "Devemos mostrar com argumentos técnicos que a ampliação do Simples é uma questão de justiça social"

Duas palavras resumiram o espírito do encontro, que reuniu cerca de 200 pessoas, na sede do sindicato: mobilização e diálogo. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, abriu os trabalhos, lembrando que o Simples sempre foi defendido pelo Sistema Fenacon de forma ampla, para todas as micro e pequenas empresas, e que os vetos significaram um golpe nessa luta.

"Todos fomos pegos de surpresa, pois terminamos com a lei mutilada. Temos agora que dar seqüência a um trabalho que já vinha sendo feito. O que estamos vivendo aqui é um reinício". Pedro Coelho afirmou ainda que os

argumentos para a ampliação do Simples para as empresas de serviços sempre foram embasados em dados sólidos e citou a pesquisa realizada pela Fenacon, mostrando que a extensão não traria perda de arrecadação para o governo, mas, pelo contrário, diminuição de empresas e trabalhadores na informalidade.

"Nós não queremos tirar proveito com o Simples. Queremos abertura para conversar. Mas infelizmente, no Brasil, as leis são feitas às escondidas. Leis não podem ser interessantes apenas para o governo, têm que ser interessantes para o País". Pedro citou, in-



Arnaldo Faria de Sá: "Perdemos uma oportunidade de ouro, mas temos condições de recuperá-la"

Fotos: Sérgio de Paula



Lideranças do setor de serviços e parlamentares compõem a mesa do 'Ato público contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira'

clusive, como exemplo, a predisposição do setor de serviços em discutir alíquotas específicas para cada seguimento econômico, como foi feito no passado com creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental.

Pedro Coelho comunicou também que estava marcada, para o dia 11 de fevereiro, reunião, em Brasília, na sede da Confederação Nacional do Comércio - CNC, com diversas lideranças do setor de serviços. O objetivo seria a conclusão do planejamento de ações que deverão ser empreendidas para a derrubada dos vetos no Congresso.

## Cautela

Em consonância com o presidente da Fenacon, o deputado federal da última legislação, pelo PT de Pernambuco, Pedro Eugênio, disse que a luta das empresas de serviços é uma "expressão setorializada por um Brasil mais justo". Também pediu o diálogo e a articulação com os diversos partidos e o governo no sentido de reafirmar a importância das reivindicações do setor.

"Devemos mostrar com argumentos técnicos que a ampliação do Simples é uma questão de justiça e prerrogativa constitucional para a justiça social e a geração de empregos". Esse seria o caminho, segundo ele, para se chegar a unidade e o consenso entre Congresso e governo.

Pedro Eugênio defendeu a derrubada dos vetos, mas também a necessidade da



Pedro Coelho Neto fala, ao lado do anfitrião do evento, o presidente do Sescon/SP, Carlos Castro



elaboração de um projeto de lei mais amplo, estendendo o Simples para todo o setor de serviços, o qual permita, tanto a diminuição da carga tributária sobre as empresas, como também o equilíbrio atuarial da Previdência.

### Oposição

Com o espírito mais de oposição, o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) criticou a decisão do governo FHC que, segundo afirmou, “foi tomada com o aval do PT”. Pediu uma grande mobilização, lembrando que o voto dos parlamentares aos vetos presidenciais é secreto, o que torna a situação ainda mais difícil. Segundo ele, o movimento de pressão sobre os deputados deve ser regionalizado, mas precisa ter “rapidez e consonância”.

Faria de Sá acha que o final de fevereiro (dia 15 os parlamentares voltam do recesso) é o prazo viável para a conquista de uma nova vitória no Congresso. Do contrário, ele acredita que, caso a votação dos 26 vetos ao PLC nº 31 (MP 66) não aconteça até lá, eles se juntarão aos mais de mil que esperam apreciação pela Casa. “Perdemos uma oportunidade de ouro, mas temos condições de recuperá-la”, acredita o deputado.

### Manifesto

O coordenador dos trabalhos foi o deputado constituinte José Maria Eymael. Também estiveram presentes, compondo a mesa, o deputado federal pelo PC do B de São Paulo, Jamil Murad, os presidentes do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, do CRC-SP, Pedro Ernesto Fabri, da Fecontesp, João Bacci, do Conselho Federal de Economia - Cofecon, Carlos Roberto de Castro, do Sindprest/SP, Oscar Ferreira Filho, e do Sindcont/SP, Waldemar Garcia de Santana.



Auditório do Sescon/SP lotado para o evento

Freitas e Irineu Thomé, além de mais de 20 representantes de entidades ligadas ao setor de serviços. Após a reunião, foi elaborado e assinado por todos os presentes, o ‘Manifesto de São Paulo contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira’.

Ainda acompanharam o evento, o vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, o diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, e os ex-presidentes da entidade, Annibal de



Fotos: Sérgio de Paula

Participações: esq. p/ a dir., Antônio Marangon, Pedro Coelho, Pedro Eugênio, Carlos Castro, Nivaldo Cleto, Bruno Lopes (diretor do Sescap/PR), José Maria Eymael e Sérgio Approbato Machado Jr. (diretor do Sescon/SP)

### Presenças



Waldemar Garcia de Santana



Jamil Murad



José Maria Eymael



Oscar Ferreira Filho



Carlos Roberto de Castro



Pedro Fabri



João Bacci

## ‘Manifesto de São Paulo contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira’

**Lideranças do setor de serviços e de múltiplos outros importantes segmentos empresariais da economia nacional, reunidas em ‘Ato público contra a nova agressão tributária à sociedade brasileira’, na sede do Sescon/SP, proclamam e assinam:**

1. Mais uma vez se abate sobre a sociedade brasileira o látego cruel da injustiça fiscal, perpetrando nova e brutal agressão tributária, principalmente contra as micros, pequenas e médias empresas, que são as grandes responsáveis pela geração de emprego e pelo desenvolvimento no País;
2. Efetivamente, o então senhor presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ao vetar os dispositivos da Lei n.º 10.637/2002 (decorrente da Medida Provisória n.º 66/2002), que permitiam a reabertura dos prazos de adesão ao Refis - Programa de Recuperação Fiscal - e possibilitavam que, pelo menos alguns novos segmentos do setor de serviços, pudessem aderir ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte - Simples, impôs nova e severa derrota à economia nacional e à esperança do empresariado brasileiro de melhores condições para sobreviver, progredir e contribuir, através da geração de empregos, para a paz social e a erradicação da miséria;
3. As dramáticas conseqüências para a economia nacional, decorrentes dos vetos presidenciais e seus desdobramentos, na destruição de empregos, desestímulo ao crescimento empresarial, aumento da informalidade nas relações de trabalho e o brutal agravamento das carências sociais do País, impõem a absoluta e inarredável necessidade de serem restabelecidas as

normas vetadas, pertinentes ao Refis e ao Simples, aprovadas pelo Congresso Nacional, mas subtraídas da sociedade brasileira, pela ação presidencial;

4. Ressalte-se, ainda, entre outros, três aspectos extremamente relevantes:
  - 4.1. A negativa de reabertura dos prazos de adesão ao Refis terá como conseqüência inequívoca a perda de receitas públicas, decorrente da impossibilidade concreta de pagamento dos débitos tributários pela imensa maioria das em-

**“Apelam, as lideranças empresariais, ao Poder Executivo, que não permita que, não só o medo, mas também a insensibilidade tributária e a injustiça fiscal, vençam a esperança”**

presas inadimplentes, caso não contem com o apoio do Programa de Recuperação Fiscal;

- 4.2. A manutenção da alíquota de 27,5% do IRPF e da alíquota de 9% para a CSLL, de um lado, e a negativa da reabertura dos prazos de adesão ao Refis e a exclusão de acesso de novos segmentos do setor de serviços ao Sistema Simples, de outro, transformaram a Lei n.º 10.637/2002, em diploma legal, majoritariamente destinado a aumentar a carga tributária da sociedade brasi-

leira, penalizando ainda mais o contribuinte;

- 4.3. As empresas do setor de serviços, impedidas pelos vetos presidenciais de participar do Simples, foram duplamente penalizadas, uma vez que, além de não terem acesso ao Sistema, ficarão também sujeitas a nova sistemática do PIS, caso não possam optar pelo Lucro Presumido, o que lhes acarretará brutal aumento de carga tributária, já que, praticamente, não possuem crédito do tributo a compensar. Ainda com relação ao Simples, ressalte-se a importância da continuidade do esforço para que todas as micros e pequenas empresas do setor de serviços tenham direito de acesso ao Sistema;

5. Em face de todas estas razões, apelam as lideranças empresariais para que o Congresso Nacional encontre os caminhos e os instrumentos para afastar, logo, agora, essa nova e brutal agressão tributária à sociedade brasileira e suas trágicas conseqüências para a economia do País;
6. Apelam, ainda, e de forma muito especial, ao senhor presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, para que, também no âmbito do Poder Executivo, encontre instrumentos para restabelecer os avanços sociais contidos nos dispositivos vetados e assim não permita que, não só o medo, mas também a insensibilidade tributária e a injustiça fiscal, vençam a esperança.

São Paulo, 28 de Janeiro de 2003



# Reforma Tributária

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, será o negociador da reforma tributária entre os governadores. O convite foi feito pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que ressaltou “o profundo conhecimento” de Rigotto sobre o assunto. O governador foi o relator do projeto de emenda constitucional da reforma tributária enquanto ocupava o cargo de deputado. Rigotto lembrou a disposição política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em promover a reforma.

“Estávamos, no passado, no processo avançado de discussão da reforma tributária, mas não houve decisão política para a aprovação do projeto”, disse o governador. O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, reafirmou a importância e

urgência da reforma tributária, que deve ser discutida ‘paralelamente’ às mudanças na Previdência.

“O presidente Lula quer que as duas reformas sejam preparadas já”, disse o ministro a jornalistas, antes de participar de evento da Federação das Associações Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), em Porto Alegre. Palocci afirmou também que estava na capital gaúcha para apresentar um convite especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que o governador Germano Rigotto (PMDB) participe ativamente do processo das reformas, em especial da tributária (...).



Foto: Bruno Stuckert

Governador Germano Rigotto

Paraná Online  
24 de janeiro de 2003

Antes mesmo de o Congresso voltar ao trabalho, o governo já começa a sofrer pressões e ameaça de obstrução de votações. Inconformado com o veto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ao artigo da Medida Provisória 66 (a Minirreforma Tributária) que reabria o Programa de Refinanciamento de Impostos (Refis), um grupo de empresários esteve com o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, para pedir que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva retire o veto.

Segundo os deputados Augusto Nardes (PPB-RS) e Simão Sessim (PPB-RJ), que lideravam o grupo, Dirceu pediu a auxiliares uma rápida avaliação do assunto e prometeu uma resposta para o início de fevereiro. “Nós estamos nos mobilizando para derrubar o veto e para impedir todas as votações enquanto esta questão não for resolvida”, ameaçou Nardes, garantindo que pelo menos 150 parlamentares já estão mobilizados em torno da questão (...).

O Estado de São Paulo  
30 de janeiro de 2003

# Desistir do sonho ou assumir a luta? Escolha!



Foto: Arquivo Fenacon

Eiel Soares de Paula

Há anos vínhamos lutando pelo direito das empresas de serviços se enquadrarem no Simples. Com os acontecimentos do final de ano, ficou definitivamente esclarecido quem é a favor e quem é contra às nossas pretensões. Até agora, tentávamos convencer o Congresso Nacional dos nossos direitos. Vários trabalhos neste sentido foram feitos, começando com o primeiro movimento político promovido pela classe contábil na Audiência Pública realizada na Câmara dos Deputados, Comissão de Finanças e Tributação, em 1998, presidida à época pelo então deputado federal Germano Rigotto, hoje governador do Rio Grande do Sul.

Sob a presidência do deputado federal Max Rosenmann, no Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, conseguimos estabelecer de vez a nossa ponte na Câmara, beneficiados pelo movimento da Reforma Tributária.

Com aqueles movimentos, ganhamos vários aliados na Câmara e no Senado, aliados estes que defenderam nossa causa

**“Em política, temos que estabelecer estratégias, negociar, propor, recuar quando preciso e saber que nem tudo que se acerta hoje será mantido amanhã”**

em várias oportunidades. A aprovação do Projeto de Conversão da Medida Provisória 66, com a inclusão da extensão dos benefícios do Simples às empresas prestadores de serviços contábeis, comprova que nosso trabalho não foi em vão.

Por outro lado, aprendemos com a convivência junto ao Poder Legislativo e Executivo que, em política, temos que estabelecer estratégias, negociar, propor, recuar quando preciso e saber, em especial, que nem tudo que se acerta hoje será mantido amanhã. Depende dos interesses envolvidos. Ou seja, palavra empenhada não vale; o que está escrito também não vale. Vale mais os interesses das trocas

de favores e os benefícios do ‘toma-lá-dá-cá’.

A Medida Provisória 66 é um bom exemplo. Seu objetivo era claro: aprovar a manutenção das alíquotas do IRPF em 27,5% e da CSLL em 9%; aumentar a alíquota do PIS sob a desculpa de acabar com a cumulatividade; e abrir ca-

minho para o aumento da Cofins (art. 12 da Lei 10637/02). Para chegar aonde queriam, colocaram uma série de ‘penduricalhos’ para serem negociados e até mesmo tirados, se necessário.

Os parlamentares aproveitaram a oportunidade e inseriram também tudo que quiseram. Assim, o Projeto de Conversão se transformou numa grande carroça de mercadorias com todos os interesses a bordo. Ao analisar friamente as demais mudanças colocadas na MP, conclui-se que muitas propostas foram inseridas simplesmente como moeda de troca.

Entretanto, o Congresso Nacional não esperava e, nem tampouco a sociedade organizada, que o Executivo - neste caso, FHC e Lula, pois um não tomaria a atitude que tomou sem estar mancomunado com o outro - vetasse pontos importantes, amplamente negociados e aprovados anteriormente.

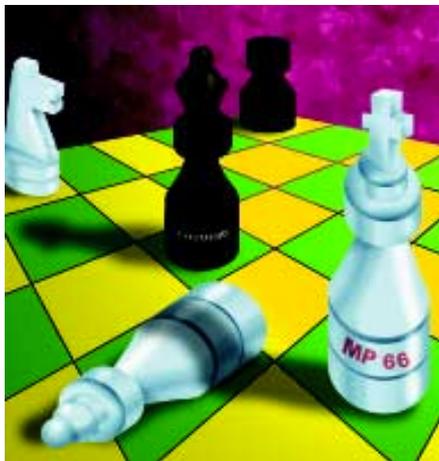
Não cremos que FHC tenha resolvido vetar artigos do Projeto de Conversão como último ato de maldade. É evidente que o senhor secretário da Receita Federal, Everardo Maciel - que não nos deixará nenhuma saudade - influenciou a equipe econômica atual, com a sua doença crônica, que faz com que só pense em arrecadação, contagiando a todos com os seus posicionamentos ortodoxos sobre impostos.

Sob o comando daquele senhor, a arrecadação tributária do país cresceu assustadoramente, como cresceu também o desemprego, a quebradeira de empresas, a fome, a miséria. Eles ainda não se aperceberam de que só há cidadania e combate à fome e à miséria onde há emprego e salário justo, e que tudo isto só se consegue com empresas fortes e bem estruturadas. Também não se deram conta de que o aumento de impostos impulsiona o aumento da sonegação. Temos hoje uma das maiores cargas tributárias do mundo.



ilustração: Marcelo A. Ventura

Com a possibilidade de adesão ao Simples, haveria justiça tributária a um setor amplamente prejudicado nos últimos anos. Os resultados imediatos seriam um forte crescimento, com aumento de contratações de mão-de-obra, e investimentos.



Com o veto Presidencial ao artigo que nos concedia este benefício, corremos risco de voltar a estaca zero, vendo todos os nossos sonhos e projetos arruinados.

**“A arrecadação tributária  
do país cresceu  
assustadoramente, como  
cresceu também o  
desemprego, a quebradeira de  
empresas, a fome e a miséria”**

Mas cabe lembrar que ainda não podemos nos dar por vencidos. Só precisamos estabelecer novas estratégias, se quisermos alcançar nosso objetivo.

Primeiramente temos que conseguir aliados no Congresso Nacional para derrubar o veto do Executivo. Para tanto, precisamos de um movimento forte, que será feito com pressão sobre os parlamentares, em suas bases, através de visitas aos seus escritórios regionais, telefonemas, telegramas, e-mail etc. Este movimento deve ter a participação de todos, indiscriminadamente. Talvez alguns pensem que as ações das lideranças de classes sejam suficientes, mas os

resultados obtidos com a pressão do eleitor em seu candidato produzem muito mais efeito.

Em segundo lugar, há a necessidade de uma ação coordenada, organizada e muito bem estruturada para movimentação no Congresso Nacional e na imprensa. Movimentos isolados não adiantam. Precisamos de um comando firme, estruturado e organizado. A Fenacon tem experiência em movimentos desta natureza, pois já conseguiu inúmeros resultados positivos.

Não queremos que adágios populares, tais como: ‘Nadou, nadou e morreu na praia’, ‘Tiraram o doce da boca da criança’, ‘Puxaram a nosso tapete’ ... sejam o resultado de todo este trabalho. Se for para usar ditados populares, prefiro aquele que diz que ‘Perdemos uma batalha, mas ainda não perdemos a guerra’.

Elie! Soares de Paula é empresário contábil, ex-presidente da Fenacon e atual representante confederativo da entidade [elie!@vectorcontadores.com.br](mailto:elie!@vectorcontadores.com.br)

# Terceiro Setor cresce e demanda participação dos contabilistas

**Responsáveis por 1,2% do PIB brasileiro, organizações não governamentais ganham espaço na sociedade e na economia e passam a necessitar cada vez mais de serviços oferecidos por profissionais especializados**

Quando Herbert de Souza, o Betinho, criou a campanha 'Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida', em 1993, ajudou a resgatar no país uma noção que se perdera ao longo do tempo e que se resume em uma palavra: cidadania. A partir desta campanha, surgiram mais de quatro mil comitês empenhados em combater a perversa desigualdade social brasileira e seus reflexos em nossa sociedade. Se hoje o novo governo fala em 'Fome Zero' deve muito às iniciativas de Betinho.

Muito além do conceito de cidadania, a partir daí ganhou força também, entre os brasileiros, o até então desconhecido Terceiro Setor. Rompendo com a dependência do assistencialismo governamental, ações como as de Betinho e de milhares de outros colaboradores anônimos deram impulso à participação da sociedade civil em um nicho que se encontrava à míngua, a filantropia como compromisso social.

É claro que esta sempre existiu, porém, a organização e articulação das diversas entidades que a praticam é algo recente, pois, até pouco tempo atrás, a importância das intervenções no meio social recaía principalmente sobre o poder público (Primeiro Setor) e eventualmente sobre a iniciativa privada (Segundo Setor).

## Sexta economia do mundo

Nos Estados Unidos e Europa, esta articulação tem cerca de quarenta anos e começou com movimentos similares ao 'Ação da Cidadania' aplicados em

seus países de origem ou em nações do Terceiro Mundo. Segundo dados do instituto norte-americano 'The John Hopkins Center for Civil Studies', somando-se 35 países pesquisados, o Terceiro Setor gera cerca de trinta e nove milhões de empregos ao redor do planeta e, se fosse um país, corresponderia a sexta economia mundial, considerando-se os recursos que movimenta.

No Brasil, as atividades de entidades como associações de bairro, sindicatos, creches, fundações, entre outras, todas enquadradas como ONG's - Organizações Não Governamentais, correspondem a 1,2% do PIB - Produto Interno Bruto, o que é pouco se comparado aos EUA, onde este índice chega a 6,3%.

Mas há quem veja estes números com bons olhos. "Em nosso país, passamos por uma revolução na estrutura. Em 1930, a introdução do Estado Administrador; em 1950, a Revolução Industrial; em 1970, a Revolução dos Serviços e, em 2001, o Terceiro

Setor", explica Edeno Teodoro Tostes, proprietário da Somed Contabilidade (especializada em empresas da área médica) e um entusiasta das atividades filantrópicas. Para Tostes, 2001 se constitui em um marco, por ser um ano em que a idéia de Responsabilidade Social ganhou um impulso significativo junto a empresários, governo e sociedade em geral.

Mesmo reconhecendo o crescimento do voluntariado no país, o empresário entende que o tamanho e a importância destas atividades ainda são desconhecidas pela maioria dos brasileiros. "Mas, se não existisse o Terceiro Setor, a situação seria muito pior", analisa e acrescenta: "Esta campanha Fome Zero do governo Lula, por exemplo, é uma oportunidade muito boa para o país, mas o correto é que eles



Ilustração: Marcelo A. Ventura



Edeno Teodoro Tostes: "Se não existisse o Terceiro Setor, a situação seria muito pior"

Foto: Sérgio de Paula

coloquem os recursos no Terceiro Setor e então deixem o social para as entidades que já atuam aí. Ou seja, o governo repassa os valores e deixa para quem sabe fazer”, raciocina.

## O Terceiro Setor e a Cultura

Além da filantropia, este novo viés da economia envolve atividades diversas como a

ecologia e a cultura, campos estes mais estruturados e com maior apoio governamental e conhecimento de grandes investidores privados. O apoio do governo se dá em função de leis que incentivam a renúncia fiscal nas três esferas do poder público, sendo o melhor exemplo a Lei Rouanet, que permite uma renúncia de até 4% sobre o valor do lucro líquido da empresa a ser investido em projetos culturais.

Para Márcio Martins Villas, sócio do escritório Villas, Rodil, Gorioux e Faro - Consultores e Auditores, empresa especializada em incentivos fiscais para cultura, o interesse em usufruir destes incentivos e ao mesmo tempo colaborar com o desenvolvimento de atividades culturais como a edição de livros, filmes para cinema e restaurações do patrimônio histórico é um processo crescente e que reforça o Terceiro Setor. “Muitas empresas têm criado fundações, que atuam como ONG’s, para aproveitar os incentivos fiscais”, explica Villas. “A restauração da Catedral da Sé (marco arquitetônico de São Paulo), por exemplo, foi totalmente tocada com incentivos fiscais”, lembra.

## Profissionais desinstrumentalizados

O grande problema nesta história toda é que boa parte dos contabilistas não sabem como lidar com a situação dos incentivos fiscais voltados para a cultura ou a filantropia. Preocupado com esta realidade, o Sescon/SP promoveu, no último mês de dezembro, em sua sede, o

Fotos: Sérgio de Paula



Márcio Martins Villas: “Muitas empresas têm criado fundações, que atuam como ONG’s, para aproveitar os incentivos fiscais”

contabilistas,” asseverou Reginaldo Avelino de Freitas, representante da empresa especializada em auditoria, Galloro e Associados. Freitas falou, no evento, sobre o tema ‘Auditoria externa nas entidades do Terceiro Setor’ e fez questão de ressaltar a importância dos profissionais de contabilidade começarem a ter uma maior atenção em relação a este crescente mercado de trabalho. “Mas não basta ter vontade de colaborar com elas, há que se fazer um trabalho criterioso, pois a fiscalização tem se tornado cada vez mais exigente”, completou.

A observação é bastante pertinente, levando-se em consideração o fato de que a legislação para as entidades filantrópicas e ONG’s é, em geral, bastante específica quanto a análise de balanços, informes e mesmo auditorias externas. Um papel cumprido, por exemplo, pela Previdência Social que, para manter válidos os registros de fundações e consequentemente as isenções fiscais, analisa com rigor os documentos controlados pelos contabilistas.

## Legislação

A melhor maneira de o profissional contábil se inteirar sobre como lidar com estas isenções fiscais, além de cursos e seminários como os do Sescon/SP, é informar-se a respeito da

seminário ‘A Contabilidade e o Terceiro Setor’. No evento, foram abordados temas como ‘Contabilidade para entidades que atuam nos setores de educação, saúde e assistência social’; ‘Incentivos fiscais para o Terceiro Setor’ e ‘Auditoria externa nas entidades do Terceiro Setor’.

“Hoje em dia, existe uma grande quantidade de entidades que necessitam dos serviços dos

legislação vigente. A própria NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade dá um norte para as contabilizações voltadas para as ONG’s em geral. A NBC T 10, que trata dos “aspectos específicos em entidades diversas”, orienta a respeito dos lançamentos contábeis e suas denominações específicas.

Outra fonte de informações é a campanha encabeçada pelo CRC/SP, com o apoio da Fenacon, denominada ‘Uma Ação que Vale Um Milhão’. A campanha produziu uma cartilha que orienta como as empresas podem contribuir com o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, Lei Rouanet e como enquadrar ou criar uma entidade de assistência, que possa usufruir de isenções e incentivos.

A intenção é mostrar que o contabilista pode, é claro, se beneficiar deste mercado, mas, por outro lado, é uma maneira de incentivar o apoio, por exemplo, de empresas contábeis, que assumem a contabilidade e assessoram entidades filantrópicas, sem custos. Uma forma de ação social que também vem crescendo no País nas empresas do setor.

Por fim, em 1999, foi promulgada a lei 9790/99 que estabelece e regula a criação de OSCIP’s - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, que também se encaixam como entidades do Terceiro Setor.

A criação de toda esta legislação e normas específicas é um indicador de que o processo de sedimentação do chamado Terceiro Setor em nossa sociedade é

irreversível, ainda que alguns críticos torçam o nariz, afirmando que melhorar as condições de vida material e cultural do povo seja atribuição do governo. Com certeza, para estas pessoas, Betinho levantaria a bandeira da cidadania, para lembrá-las que um grande país se constrói com a participação de todos, pois o bem estar da maioria se reverte, com consciência coletiva, em justiça social.



Reginaldo Avelino de Freitas: “Hoje em dia, existe uma grande quantidade de entidades que necessitam dos serviços dos contabilistas”



Foto: Alex Salim

Por Nivaldo Cleto

# Conecte-se à web em viagens pelo Brasil e pelo mundo com seu laptop

A era da globalização nos impõe a necessidade de contato permanente com o mundo, principalmente, através de emails. A ferramenta de comunicação eletrônica, imprescindível nos dias de hoje, nos permite receber, de qualquer lugar, todas as informações necessárias para tomada de decisões e gestão dos negócios.

Na minha atividade, não consigo mais ficar um dia sequer sem acessar a caixa postal, fazendo contato com meus grupos de trabalho, quer seja com a minha empresa e meus clientes, quer seja com a Fenacon e seus sindicatos filiados.

A Internet me possibilita ainda o acesso a agendas compartilhadas, extratos bancários online, notícias em tempo real,

Nos encontros com grupos de trabalho que utilizam o laptop como escritório móvel, tenho notado que muitos ainda encontram dificuldades para a conexão fora da sua residência ou local de trabalho. Vou fazer um resumo passo-a-passo dos principais procedimentos que os usuários devem observar para obter conexões de qualidade, a preços reduzidos.

## Kit Conexão Dial-Up

Devemos manter em nossa maleta, acessórios que nos permitam fazer as conexões em qualquer sistema de telefonia. Com este kit, nunca fiquei sem conseguir me 'plugar' à web fora de meus locais de trabalho.

solicitar serviços de quarto, informações turísticas, comprar tickets e outras infinitudes de serviços online.



Em muitos hotéis pelo mundo, já é possível encontrar no próprio abajur conectores para banda larga, dial up e tomada elétrica



A maioria dos hotéis também permitem o acesso à web, através dos seus Business Centers ou Cyber Cafés. Constatamos no último Enescap/Sudeste, realizado, no ano passado, no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte, que a Telemar já disponibilizou máquinas, através das quais acessamos a web, inserindo apenas um SmartCard, a um custo de R\$ 5, cada meia hora de conexão.

Em breve, estes equipamentos estarão instalados nos principais hotéis e shopping centers. Porém, nada melhor que o conforto de acessar a Internet, com o nosso equipamento, em casa, garantindo mais sigilo nas informações.

## Discadores automáticos

Com a finalidade de evitar custos de ligações interurbanas, os provedores de acesso Universo Online e Terra permitem conexão nas principais cidades brasileiras, sem custo adicional. Basta ter instalado no seu laptop os Discadores Terra ou UOL.

Para quem não tem estes provedores, informamos que o Yahoo! já disponibiliza



### Kit acesso remoto:

- 01 - Cabo para conectar o modem à linha telefônica. Recomenda-se levar dois;
- 02 - Conector para extensão de cabo telefônico;
- 03 e 05 - Adaptadores para ligar as tomadas elétricas nos acessórios;
- 04 - Adaptador para conectar o fio do



- modem sem perder a conexão com o aparelho telefônico;
- 06 - Extensão de 9 metros para conectar o fio da linha telefônica;
- 07 e 08 - Adaptadores para conexão das linhas telefônicas junto às tomadas;
- 09 - Adaptador para ligar o plug, com três pontas, numa tomada normal de duas fases.

portais de jornais e revistas, rádios e televisão ou contato com assistentes de perícias. Tudo via linha discada na web, banda larga ou sistemas wireless (sem fio).

Nestes anos de idas e vindas pelo Brasil e pelo mundo, tive que aprender a 'sobreviver' para manter a conexão em hotéis, casas de campo, praias, aeroportos, aeronaves, enfim, qualquer local no planeta Terra onde haja uma linha telefônica comum.

Procure saber nos hotéis o custo das ligações locais para não se assustar com o valor da conta telefônica na hora do check-out. Alguns hotéis mais modernos já possuem cabos e conectores que permitem que os executivos façam a conexão com a web através de banda larga, como é o caso da rede Marriot.

A grande vantagem é que você entra num sistema ultra moderno do próprio hotel, onde é possível fazer tudo eletronicamente:

acesso grátis nas cidades que utilizam a estrutura da Brasil Telecom. Visitem o link: <http://br.acesso.yahoo.com/cidades.html> para saber se sua cidade está coberta pela rede da Brasil Telecom. Faça download do discador Yahoo! Acesso Grátis visitando o site: <http://br.acesso.yahoo.com>.

A instalação é prática e rápida. Fiz o download em poucos segundos e testei a conexão na cidade de Sorocaba-SP. O acesso foi perfeito e já deixei meu equipamento preparado para conexão em caso de emergência, isto é, quando os provedores UOL ou Terra estiverem com serviços de má qualidade ou apresentarem linhas ocupadas.

## Viagens internacionais

Alguns laptops já vêm com aplicativos instalados que permitem conexões em outros países, com acesso grátis, por um ou mais meses. É o mesmo caso dos equipamentos nacionais para Home Office que normalmente vêm com estes 'brindes'.

Caso seu equipamento não tenha esta opção, sugiro que você já saia do Brasil com a configuração dial up, que lhe permita plugar diretamente no telefone do provedor das cidades a serem visitadas.

Um excelente provedor internacional é o EarthLink's International Roaming - que permite a conexão em 7.500 localidades pelo mundo (<http://www.earthlink.net>). Para que você saiba quais as cidades clique no endereço: <http://support.earthlink.net/support/ACCESS/index.jsp?type=intl>.

## Viagens de longa distância - Conexões nas aeronaves

aeronaves, só em caso de emergência, ao custo de US\$ 10 o minuto.



Acima, carregadores de energia do Airbus 330 da TAM: viagem sem preocupação com a bateria descarregada. Abaixo, à esq. e ao centro, adaptadores para aeronaves da marca Targus. À dir., adaptador da TAM



Pouco divulgado pelas companhias aéreas, as aeronaves mais modernas possuem carregadores de bateria para todos os notebooks. Normalmente eles ficam debaixo das poltronas e são semelhantes aos acendedores de cigarros dos automóveis.

A comissária possui um kit, com um adaptador para a entrada de carga elétrica no seu PC. Peça para ficar num acento que permita ligar seu aparelho. Os últimos Airbus 330 da TAM oferecem conexão diretamente numa tomada de 110 volts. Agora, para conectar a web dentro das

Existe um fabricante especializado em acessórios para computadores móveis. É a linha Targus, renomada mundialmente. Para conhecer a linha de produtos, visite o site <http://intl.targus.com/brazil/home.stm>. Com esta série de informações, você poderá continuar a gestão dos seus negócios à distância, via linha discada, com seu equipamento móvel, sem maiores dificuldades.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon  
[ncleto@uol.com.br](mailto:ncleto@uol.com.br)

## Inscrições para a 10ª Conescap

O Sescap/PR saiu na frente e reservou 100 inscrições para a 10ª Conescap, que ocorre de 14 a 16 de outubro deste ano, em Florianópolis - SC. O pagamento será em 5 parcelas, sendo a última no mês de maio. O número é relativo à cota de participantes, destinada ao sindicato pela comissão organizadora da convenção.

O diretor de Eventos da Fenacon, José Rosivaldo Evangelista Rios, explica que a 10ª Conescap será limitada a 1000 participantes. Por isso, a cada Estado foi destinada uma cota de inscrições. Por enquanto, as pré-inscrições só podem ser feitas através dos sindicatos locais.

Foto: Bruno Stuckert



**José Rosivaldo Evangelista Rios**

## UFPR certifica novos consultores contábil-financeiros

O vice-presidente da Fenacon (Região Sul), Mário Elmir Berti, representou o presidente da entidade, Pedro Coelho Neto, na solenidade de entrega dos certificados para os alunos que concluíram o curso a distância 'Formação de Consultores Contábil-Financeiros', promovido pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, juntamente com o Instituto Indicare de Análises e Planos Empresariais. Berti integrou a mesa do evento, que teve a presença de aproximadamente 150 pessoas, incluindo diversas autoridades contábeis do Estado.

Na solenidade, ocorrida no dia

29 de janeiro, no auditório da reitoria da UFPR, ainda foram homenageados com o título de Vulto Emérito Brasileiro, os presidentes do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo -

Simpi, Joseph Couri, e a médica

pediatra e sanitarista, Zilda Arns, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, organismo de ação social da

CNBB, que foi indicada oficialmente do Governo Brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz de 2001.



**Mário Elmir Berti**

Foto: Bruno Stuckert

## Visita ao CFC

Para tratar de assuntos de interesse comum, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, esteve visitando, em janeiro, o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa. Na reunião, foram indicados nomes para a Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Interesse da Classe em trâmite no Congresso e para a

Comissão que estudará a implantação do Cadastro de Responsabilidade Técnica. Os trabalhos do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT em 2003 e a realização de uma nova Pesquisa sobre o Perfil das Empresas Contábeis também foram alguns dos assuntos abordados no encontro.

## Estatuto Padronizado

A Comissão de Padronização do Estatuto para os Sindicatos Filiados teve sua primeira reunião, no dia 16 de janeiro, na sede da Fenacon, em São Paulo. A comissão é coordenada pelo diretor Institucional da federação, Haroldo Santos Filho, e é integrada ainda pelo assessor Jurídico da entidade, Flávio Obino Filho, e pelos presidentes dos Sescos de Caxias do Sul, Moacir Carbonera; Rio de Janeiro, José Augusto de Carvalho; Ceará, Urubatam Augusto Ribeiro; e do Sescap do Acre, Sergio Castagna.



Foto: Arquivo pessoal

Haroldo Santos Filho, coordenador da Comissão de Padronização do Estatuto para os Sindicatos Filiados

## livros

### Eleições sindicais - Manual com roteiro prático

A obra apresenta um roteiro simples e prático sobre como agir para realizar eleições sindicais com segurança. Oferece modelos de editais, atas, requerimentos e todos os atos na forma seqüencial a serem praticados, seja pela diretoria sindical em exercício, seja por aqueles que coordenam o pleito, seja ainda por aqueles que concorrem às eleições. Aponta a justificativa legal dos encaminhamentos e soluções sugeridas, declinando os cuidados que devem ser tomados.

**Título:** Eleições sindicais - Manual com roteiro prático  
**Autor:** Cláudio Rodrigues Moraes  
**Editora:** LTr  
(www.ltr.com.br)  
**Páginas:** 120



## memória

### Morre ex-presidente do Sescos/SP

A classe contábil perdeu mais um líder em 2002. O ex-presidente do Sescos/SP e conselheiro fiscal da atual gestão, João Deméo, faleceu no último dia 29 de dezembro, em São Paulo. Ele tinha 72 anos. Deméo presidiu o Sescos/SP, na quarta gestão do sindicato, iniciada em 18 de maio de 1972.

O ex-presidente era natural de São Paulo e titular da empresa Deméo Assessoria Contábil e Tributária S/C Ltda., situada no Centro da capital paulista. João Edison Deméo, atual vice-presidente Financeiro da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo - Aescos/SP, dará continuidade ao trabalho do pai, à frete da empresa.

João Deméo, desde cedo, já demonstrava paixão pelo associativismo, sempre marcando presença em eventos da classe contábil. Além de presidir o Sescos/SP, foi vice-presidente do Sindcont/SP. Seus companheiros na diretoria do Sescos/SP foram Francisco Antonio Feijó (vice-presidente), Pedro Teruya e Carlos Pavesi Neto (secretários), Carlos Augusto Luna Lechetta e Sérgio Approbato Machado (tesoureiros) e Sérgio Bernardo de Moraes (diretor social).

O ano de 2002 ainda marcou o falecimento do ex-presidente do CFC, Ivan Carlos Gatti, em 30 de abril, e do acadêmico, conferencista, pesquisador e escritor, Alberto Almada Rodrigues, no dia 8 de abril.

São Paulo

# Mais de meio século de trabalho voltado para as empresas de serviços

**Pós-graduação em Auditoria Interna e Perícia será uma das principais metas deste ano, que inclui ainda cursos e-learning, para várias mídias**

O Sescon/SP completou, no dia 12 de janeiro, 54 anos de fundação. Mais de meio século de trabalho em favor das empresas de serviços. Mas o fôlego, constantemente renovado, mostra que a entidade não descansa, quando o assunto é colocar os segmentos econômicos representados à frente do que há de mais atual em termos de tecnologia, serviços, atendimento, gestão de negócios e qualificação profissional.

As metas e projetos em andamento para esse ano são uma boa prova. Uma delas, já em fase de conclusão, é a certificação ISO. Está previsto para junho a primeira auditoria. “Estamos criando padrões de procedimento internos para todos os departamentos, desde a telefonista até a gerência”, explica o presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro. O resultado, segundo ele, é oferecer mais qualidade e agilidade no atendimento às empresas filiadas e associadas.

Outra importante meta, em fase de conclusão, é a renovação do Portal do sindicato na

Internet, já reinaugurado no dia 20 de janeiro. Remodelado, ganhou novo visual e acesso mais fácil aos links de serviços. A etapa final de mudanças do site ([www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)) será em relação à forma de acesso. Todos os links com informações institucionais e de serviços estão disponíveis ao público em geral. Alguns serviços ficarão abertos para os associados, e semi-aberto para os filiados.

Um exemplo: toda a área para assessoria jurídica nas áreas trabalhista, tributária, comercial, direito do consumidor e normas profissionais (seções ‘Tire suas dúvidas - consultoria via correio eletrônico’, ‘Perguntas e respostas frequentes’, ‘Alterações nas legislações’ e ‘Pesquisas’) depende de senha de acesso, disponibilizada aos associados. A exceção é o apoio no âmbito da Comissão de Conciliação Prévia, oferecido tanto aos associados, quanto aos filiados.

Há ainda um projeto bastante ousado caminhando para acontecer em 2003: a veiculação de

um programa de TV, semanal, de 30 a 40 minutos, em TV fechada. O objetivo é dividi-lo em três blocos. Dois de entrevistas e um com análises e orientações fiscais-tributárias. “Estamos estudado, mas já temos boas perspectivas de patrocínio”, adianta Castro.

## Educação continuada

Mas a menina dos olhos da atual gestão parece ser a parte de educação continuada. Após um ano de planejamento e atendimento aos requisitos oficiais, será inaugurado, em breve, o curso de pós-graduação (especialização Lato Sensu) de Auditoria Interna e Perícia, em parceria com a Universidade Álvares Penteado e a Audibra. O curso, reconhecido pelo MEC, será na sede do Sescon/SP e todo coordenado pelo sindicato. “Será um curso inédito no Brasil e com um custo até 50% menor do que a média de mercado”, promete o presidente Carlos Castro.

Outra meta para 2003 nessa área serão os cursos e-learning em parceria com a empresa IOB Thomson. Alguns cursos de treinamento profissional pela Internet já foram realizados. A novidade agora é disponibilizá-los em outras mídias, como o próprio CD-ROM. Dessa forma, avalia Carlos Castro, também poderão ser oferecidos a empresas do interior do Estado, sem acesso a Internet de alta velocidade. “Vamos dar o remédio do jeito que a empresa precisa.”



Foto: Arquivo Sescon/SP

Fachada da sede do Sescon/SP: 5.000 m<sup>2</sup>, distribuídos em cinco andares e dois subsolos. O prédio oferece salas destinadas para os cursos e palestras, bem como auditório para 290 pessoas, todas dotadas dos mais modernos recursos tecnológicos de áudio e vídeo

Foto: Arquivo Sescon/SP



**Aprimoramento profissional:** auditório lotado para a palestra sobre ‘Tributação e Procedimentos Fiscais da Previdência Social’, no dia 18 de julho de 2002. Na mesa, esq. p/ a dir., o auditor Fiscal da Previdência, Fabio Zambite, o advogado especialista em Direito Previdenciário, Wladimir Novaes Martinez, e o pres. do Sescon/SP, Carlos Castro



O sindicato já possui 105 cursos de atualização e treinamento catalogados, oferecidos continuamente aos associados e filiados. Englobam áreas de Departamento Pessoal, Escrita Fiscal, Administrativa, Contábil, Tributária, Recursos Humanos, e até Informática e Inglês. Os tradicionais eventos de atualização sobre as novidades jurídicas, fiscais e tributárias também ganham contornos cada vez mais abrangentes.

No dia 20 de fevereiro, por exemplo, o Sescon/SP, em parceria com o CRC/SP, o Sindicont/SP e a Fecontesp, promoverá seminário sobre o Novo Código Civil. Durante todo o dia, 5 advogados irão se revezar, orientando sobre as principais mudanças que afetarão a vida das empresas. A novidade é que o evento será transmitido, ao vivo, pela Internet, e para auditórios das delegacias e escritórios regionais do CRC/SP e Sescon/SP em todo o Estado.

## Responsabilidade social

Com a consciência de sua responsabilidade social, o Sescon/SP também vem



Foto: Arquivo Sescon/SP

**Responsabilidade social: platéia atenta durante o lançamento, no Sescon/SP, do 'Programa convivência e aprendizado no trabalho', iniciativa conjunta da Federação das Associações Comerciais do Estado de SP - Facesp, da Associação Comercial de SP - ACSP e da Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas - Rebraf. Na mesa, o pres. emérito da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Guilherme Afif Domingos (à esq.), com o pres. Carlos Castro**

se engajando em ações que visam diminuir as desigualdades no País. O seminário 'A Contabilidade e o Terceiro Setor', organizado, no dia 12 de dezembro, em parceria com o CRC/SP, foi uma dessas recentes iniciativas.

No evento, que teve a participação de 230 pessoas, foram abordados, temas como: 'Contabilidade para as entidades que atuam na área da educação', ministrado pelo pres. do Sescon/SP, Carlos Castro; e 'Incentivos fiscais para o terceiro setor'.

O Sescon/SP também apresentou para cerca de 230 associados e filiados, em sua sede, no dia 10 de dezembro, o 'Programa

Convivência e Aprendizado no Trabalho, que faz parte do 'Movimento Degrau (www.degrau.org.br)'. O objetivo é incentivar os empreendedores para a aplicação da Lei 10.097, que regulariza o trabalho de adolescentes de 14 a 18 anos (incompletos), permitindo a qualificação de jovens em situação pessoal e social de risco.

O resultado de todos esses serviços oferecidos pelo Sescon/SP será um aumento de 50% no quadro de associados, apenas em 2003. A meta, ousada, é a expectativa do presidente Carlos Castro. A filosofia para colocar isso tudo em prática? O presidente do Sescon/SP responde com uma só palavra: "Profissionalismo".

Amazonas

## Sescon/AM prepara grandes projetos para 2003

O sucesso do IV Enescap Centro-Oeste/Norte parece ter dado mais fôlego para a jovem diretoria do Sescon/AM, entidade inaugurada há pouco mais de um ano. Apesar das distâncias que separam as capitais e principais cidades das duas regiões, 250 pessoas participaram do evento, o maior do setor de serviços já registrado na capital Manaus. Agora, para 2003, os planos são tão ou mais ambiciosos que os de 2002.

Um dos projetos é a elaboração do Manual do Usuário do Serviço de Contabilidade, onde estará prescrito tudo que o empresário tem que cobrar da empresa contábil, nos âmbitos de legislação municipal, estadual e federal. Esse trabalho é pioneiro e funcionará como uma garantia de serviços bem executados. Outro projeto é a Tabela de Referência de Honorários, que homogeniza e normatiza os valores referentes a pa-

gamentos de serviços contábeis.

Todos esses projetos terão como 'quartel general' a nova sede, inaugurada há 4 meses, com a presença de autoridades, imprensa, e empresários dos segmentos econômicos representados. O espaço, com 100m<sup>2</sup>, fica em prédio comercial, no centro da capital, e possui sala para cursos de atualização e reciclagem, administração e secretaria.

"O principal objetivo do Sescon/AM é organizar e representar as empresas contábeis, resgatando sempre a qualidade, idoneidade e seriedade dos serviços prestados", ressalta Wilson Américo da Silva, presidente do Sescon/AM.

Colaborou: Márcia Coimbra



Wilson Américo da Silva, pres. Sescon/AM

Foto: Peninha Machado

Rio Grande do Norte

## Benefícios para as empresas contábeis do RN

O Sescon/RN e a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte - Farn firmaram, no dia 9 de janeiro, parceria que trará diversos benefícios para as empresas contábeis do Estado. Fazem parte do convênio: a criação de um banco de currículos de estagiários (acadêmicos) para as empresas associadas; cursos, palestras, seminários e treinamentos em diversas áreas para os colaboradores das empresas filiadas; e descontos nas mensalidades dos colaboradores das empresas filiadas ao Sescon/RN.

As empresas também darão preferência para contratação de colaboradores do Banco de Currículos Farn/Sescon. A assinatura da parceria contou com a presença de Daladier da Cunha Lima, reitor da Farn; Edson Luiz Amaral de Oliveira, coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Farn; Flavio Roberto Barbosa de Araújo, vice-presidente do Sescon/RN; e José Weber Oliveira de Carvalho, diretor Administrativo do sindicato.